



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL CURSO DE CINEMA E
AUDIOVISUAL

IGOR DE ALMEIDA ROCHA

MATHEUS DIAS SANTOS RIBEIRO

ATURA OU SURTA

MEMORIAL DESCRITIVO

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2025

IGOR DE ALMEIDA ROCHA

MATHEUS DIAS SANTOS RIBEIRO

ATURA OU SURTA
MEMORIAL DESCRITIVO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Comunicação Social da Universidade
Federal de Sergipe, para a obtenção do
título de Bacharel em Cinema e
Audiovisual, sob a orientação do Prof.
Dr. Diogo Cavalcanti Velasco.

SÃO CRISTÓVÃO - SE
2025

IGOR DE ALMEIDA ROCHA
MATHEUS DIAS SANTOS RIBEIRO

ATURA OU SURTA
MEMORIAL DESCRITIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, sob orientação do Prof. Dr. Diogo Cavalcanti Velasco.

Aprovados em: ____/____/____

Banca examinadora:

Prof. Dr. Diogo Cavalcanti Velasco (DCOS/UFS)

Profª Msc. Janaína Santos Vasconcelos

Prof. Msc. Lucas dos Santos Menezes

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer primeiramente aos nossos pais. Aos pais de Igor que o apoiaram e que mesmo de longe se fizeram presentes - Amo vocês. Aos pais de Matheus, Jorge e Juciene e minha irmã Ana que nunca desistiram de mim mesmo com todo o estigma e processos de uma pessoa neurotípica e neuro divergente, sempre me apoiando com compreensão, paciência e amor. A minha companheira Dalila que conviveu comigo diariamente durante esse processo final de graduação, sempre me incentivando e aturando até mesmo nos momentos mais difíceis e caóticos”.

A Blves por acreditar em nós, pela paciência, por nos deixar chegar junto e mais que isso, desejar tanto esse projeto quanto nós. Ao nosso amigo Pedro Braga, que durante muito tempo idealizou conosco a produção sonora desse projeto. Aos amigos Clara e Clecio e toda equipe que trabalhou neste projeto, nós fomos poucos, mas fomos gigantes. A todos os profissionais que integram e integraram o Departamento de Comunicação Social da UFS, em especial ao Professor Dr. Diogo Cavalcanti Velasco, pelos ensinamentos e experiências compartilhadas, de alguma forma vocês foram essenciais para que estejamos aqui e agora.

A Jade Moraes, pela compreensão nas últimas semanas deste processo e experimentações na TV Aperipê.

"Tenho duas armas para lutar contra o desespero, a tristeza e até a morte: o riso à cavalo e o galope do sonho."

Ariano Suassuna

Resumo

O videoclipe consolida-se como ferramenta essencial para divulgação artística, especialmente para criadores independentes. Este trabalho tem como objetivo documentar e analisar o processo criativo e produtivo do videoclipe *Atura ou Surta*, canção interpretada por André Blves, com particular enfoque em sua natureza dupla: enquanto produto artístico autônomo e como vídeo que mostra o próprio processo de criação e a trajetória inicial do artista. A metodologia combina a prática reflexiva da produção audiovisual com a análise descritiva das etapas de realização, escolhas estéticas e fundamentos teóricos que orientaram a obra. A relevância do estudo reside na democratização tecnológica, que possibilita produções de baixo orçamento conquistarem espaço no mercado, e no potencial do formato para revelar os bastidores e o contexto real por trás da música. Conclui-se que a obra, para além de seu valor cultural, funciona como ferramenta estratégica na construção identitária e no lançamento de carreiras musicais, capturando tanto a performance quanto o processo criativo por trás dela.

Palavras-chave: Videoclipe. Produção audiovisual. Artista independente. André Blves.

Abstract

Music videos have established themselves as an essential tool for artistic promotion, especially for independent creators. This work aims to document and analyze the creative and production process of the music video *Atura ou Surta*, a song performed by André Blves, with particular emphasis on its dual nature: as an autonomous artistic product and as a video that showcases the very process of creation and the artist's early trajectory. The methodology combines reflective practice in audiovisual production with a descriptive analysis of the production stages, aesthetic choices, and theoretical foundations that guided the work. The relevance of this study lies in technological democratization, which enables low-budget productions to gain space in the market, and in the format's potential to reveal the behind-the-scenes and the real context behind the music. It is concluded that the work, beyond its cultural value, functions as a strategic tool in identity building and launching music careers, capturing both the performance and the creative process behind it.

Keywords: Music video. Audiovisual production. Independent music. André Blves.

Resumen

El videoclip se consolida como una herramienta esencial para la divulgación artística, especialmente para creadores independientes. Este trabajo tiene como objetivo documentar y analizar el proceso creativo y productivo del videoclip *Atura ou Surta*, canción interpretada por André Blves, con especial enfoque en su naturaleza dual: como producto artístico autónomo y como un video que muestra el propio proceso de creación y la trayectoria inicial del artista. La metodología combina la práctica reflexiva de la producción audiovisual con el análisis descriptivo de las etapas de realización, las elecciones estéticas y los fundamentos teóricos que orientaron la obra. La relevancia del estudio reside en la democratización tecnológica, que posibilita que producciones de bajo presupuesto conquisten espacio en el mercado, y en el potencial del formato para revelar los bastidores y el contexto real detrás de la música. Se concluye que la obra, más allá de su valor cultural, funciona como una herramienta estratégica en la construcción identitaria y en el lanzamiento de carreras musicales, capturando tanto la performance como el proceso creativo detrás de esta.

Palabras-clave: Videoclip. Producción audiovisual. Música independiente. André Blves.

Lista de figuras

1. Frame retirado do videoclipe “La Noche” do artista Yago Oproprio.
2. Frame retirado do videoclipe “La Noche” do artista Yago Oproprio.
3. Frame retirado do videoclipe “Video Killed the Radio Star” do grupo The Buggles.
4. Frame retirado do videoclipe “Thriller ” do artista Michael Jackson.
5. Frame retirado do videoclipe “Segue o seco” da artista Marisa Monte.
6. Frame retirado do videoclipe “Uma brasileira” do grupo Paralamas do sucesso.
7. Frame do videoclipe “América do Sul” do artista Ney Matogrosso.
8. Frame do videoclipe “The time/Dirty bit” do grupo Black Eyed Peas.
9. Frame do videoclipe “De Repente” do grupo Skank.
10. Frame do videoclipe “Amarelo” do artista Emicida.
11. Frame do filme “*Notícias de Uma Guerra Particular*” da cineasta Kátia Lund.
12. Frame retirado das imagens brutas da gravação na beira do rio.
13. Frame retirado das imagens brutas da gravação na rua.
14. Frame retirado das imagens brutas da gravação no quarto de Blves.
15. Frame retirado das imagens brutas da gravação da beira do rio.
16. Frame retirado das imagens brutas da gravação na praça.
17. Cronograma, fonte dos autores.
18. Cronograma, fonte dos autores.
19. Chegada da equipe no set, foto: Clara Ribeiro.
20. Diretores e diretor de fotografia conferindo boletim, foto: Clara Ribeiro.
21. Imagem da mesa da alimentação fornecida no set, foto: Clara Ribeiro.

22. Imagem do frame comparativo 1, Fonte: arquivos brutos das gravações da última versão da pós.
23. Imagem do frame comparativo 2, Fonte: frame retirado brutos das gravações.
24. Imagem do frame comparativo 3, Fonte: arquivos brutos das gravações da última versão da pós.
25. Imagem do frame comparativo 4, Fonte: frame retirado brutos das gravações.
26. Imagens feitas para cards de divulgação de lançamento, fotos: Clara Ribeiro, arte: Iana Almeida.
27. Imagens feitas para cards de divulgação de lançamento, fotos: Clara Ribeiro, arte: Iana Almeida.
28. Imagens feitas para cards de divulgação de lançamento, fotos: Clara Ribeiro, arte: Iana Almeida.
29. Imagens feitas para cards de divulgação de lançamento, fotos: Clara Ribeiro, arte: Iana Almeida.

Sumário

1. Introdução
2. O videoclipe em perspectiva
 - 2.1 Conceitos e definições iniciais
 - 2.2 Primeiras experiências e evolução histórica
 - 2.3 A consolidação do videoclipe com a “MTV”
 - 2.4 Novos rumos na era digital
3. Realização
 - 3.1 Direção
 - 3.2 Direção de fotografia
 - 3.2.1 Decupagem
 - 3.2.2 Lentes
 - 3.2.3 Profundidade de campo
 - 3.2.4 Razão de aspecto
 - 3.2.5 Qualidade da imagem
 - 3.2.6 Movimentos de câmera
 - 3.2.7 Iluminação
 - 3.3 Direção de produção
 - 3.3.1 Pré-Produção
 - 3.3.2 Gravações
 - 3.3.3 Pós-Produção
 - 3.3.4 Montagem
4. Considerações finais
5. Referências

5.1 Referências bibliográficas

5.2 Referências filmicas

6. Anexos

6.1 Roteiro

6.2 Letra

6.3 Bibliográficas

6.4 Equipe

6.5 Desenho de montagem

1. Introdução

Este trabalho apresenta o processo de concepção e produção do videoclipe "Atura ou Surta", realizado para o artista sergipano André Blves, como projeto de conclusão de curso dos discentes Igor Almeida e Matheus Dias. A proposta situa-se na intersecção entre a linguagem musical e a narrativa proposta, articulando referências do cinema direto com a estética do videoclipe convencional para retratar a realidade sociocultural do artista.

O projeto emergiu da convergência criativa e acadêmica entre os autores, inicialmente concebido durante a disciplina de Elaboração de Projeto, sob orientação do Prof. Doutor Diogo Velasco. A proposta original, intitulada "777 Um Punhado do Cotidiano", consistia em um álbum visual ambicioso envolvendo sete artistas sergipanos. Contudo, a complexidade logística, as limitações orçamentárias e a inviabilidade operacional exigiram uma reavaliação do escopo, resultando na opção por concentrar esforços na produção de um único videoclipe.

O videoclipe configura-se, portanto, como um formato híbrido que amplia as possibilidades expressivas do gênero tradicional, incorporando elementos de realidade e autenticidade à performance musical. Essa abordagem permite não apenas promover a música, mas também documentar e problematizar o contexto de produção artística periférica, revelando as condições materiais e simbólicas que conformam a trajetória criativa do artista.

A escolha por André Blves não foi aleatória. Originalmente integrante do projeto ampliado, Blves personifica a contradição clássica do criador periférico: a arte como oxigênio vital, mas não como meio de sustento. Seu perfil sintetiza as contradições do artista que equilibra sobrevivência e vocação artística, com uma trajetória marcada pela formação empírica e pela resistência em criar à margem dos circuitos formais de fomento. Sua música, enraizada no hip-hop e na poesia marginal, emerge diretamente de sua experiência nas periferias de Aracaju, constituindo-se como registro sonoro de uma realidade social específica.

A opção por esta imersão em sua rotina justifica-se pela necessidade de criar um material que transcenda a função meramente promocional, assumindo uma dimensão etnográfica. Trata-se de capturar não apenas a performance musical, mas o contexto existencial do artista – seu cotidiano, seu ambiente, suas contradições e seu entorno simbólico. Através desta lente, busca-se capturar a essência da produção cultural marginal, suas dificuldades e potenciais,

oferecendo ao espectador não apenas um produto musical, mas um testemunho sobre o fazer artístico em contextos de precariedade material.

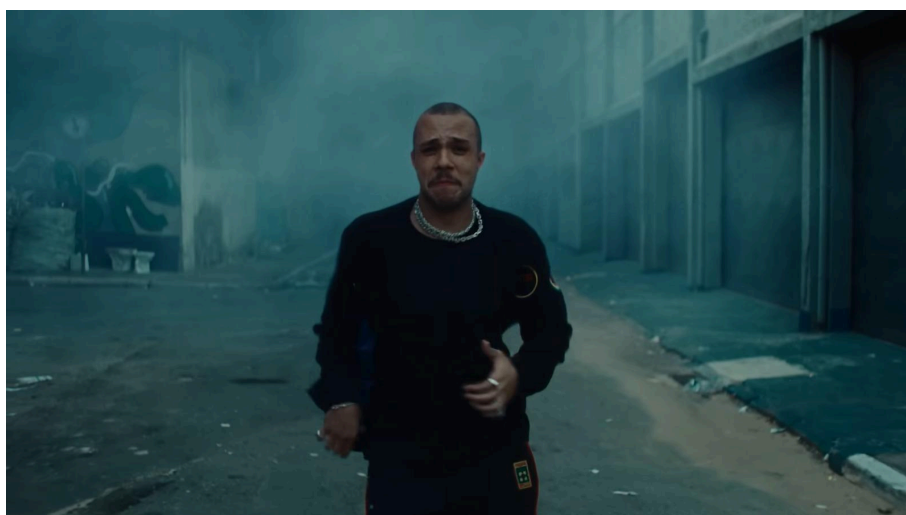
Metodologicamente, o projeto combina técnicas de observação participante com encenação controlada, utilizando recursos do cinema direto para valorizar a autenticidade e a imersão, capturando momentos espontâneos enquanto organiza sequências que dialogam com a tradição do videoclipe. A narrativa desenvolve-se através de um ritmo que alterna entre a crônica do cotidiano e a explosão criativa da performance. Esta opção estética configura-se, ainda, como um gesto político de visibilização de narrativas usualmente marginalizadas pelos mecanismos tradicionais da indústria cultural.

A produção de um videoclipe profissional para um artista como Blves adquire, assim, uma dupla função: além de objeto de estudo e conclusão curricular, converte-se em ferramenta de equalização de oportunidades e em um dispositivo de inscrição no mundo, conferindo existência midiática e histórica a uma voz que, de outra forma, permaneceria à sombra. Para artistas periféricos sem patrocínio ou capital cultural institucionalizado, a realização de material audiovisual qualificado é inatingível, ainda que seja, na economia simbólica contemporânea, um dos principais vetores de visibilidade e legitimação.

Esta iniciativa dialoga com casos emblemáticos de sucesso independente na música brasileira contemporânea, a exemplo de Yago Oproprio, que alcançou projeção nacional através de estratégias digitais inteligentes que contornaram as estruturas tradicionais da indústria. Seu sucesso demonstra que, na era digital, é possível alcançar reconhecimento em larga escala através de autenticidade e inovação, desde que haja material audiovisual de qualidade que funcione como cartão de visitas na economia da atenção.



1. Frame retirado do videoclipe La Noche do artista Yago Oproprio.



2. Frame retirado do videoclipe La Noche do artista Yago Oproprio.

Em síntese, justifica-se este projeto não apenas por seu valor acadêmico ou técnico, mas por seu compromisso com a democratização da produção cultural. Oferecer a um artista como Blves a oportunidade de ter sua arte imortalizada em um suporte audiovisual de qualidade é, acima de tudo, um ato de reconhecimento e reparação simbólica – e uma contribuição concreta para a diversidade da cena artística sergipana.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para a discussão sobre novas possibilidades narrativas no âmbito do videoclipe, demonstrando como a aproximação com o documentário

pode enriquecer tanto o valor artístico quanto o potencial de reflexão sociocultural do formato.

Este memorial descritivo organiza-se em quatro capítulos que detalham desde os fundamentos teóricos do videoclipe até as etapas práticas de produção, refletindo o duplo compromisso do projeto: com a qualidade estética do produto final e com a fidelidade ao contexto retratado.

2. O Videoclipe em perspectiva

Este capítulo discute o videoclipe enquanto produto audiovisual, abordando suas características conceituais, histórico e impacto cultural. Inicialmente, exploramos definições e propriedades estéticas do gênero, seguido de um resgate histórico de seus primeiros protótipos, o desenvolvimento tecnológico que possibilitou sua consolidação e a influência da MTV na difusão global e brasileira do formato. Por fim, analisamos os efeitos da internet e das plataformas digitais na produção e consumo de videoclipes na contemporaneidade.

2.1 Conceitos e definições iniciais

O videoclipe, de acordo com o Dicionário Aurélio, é definido como uma “apresentação de música, em que se editam imagens de excepcional interesse visual, embora estas não se liguem, frequentemente, à execução da música em si” (AURÉLIO, 2004, p. 1521). No entanto, tal definição não esgota a complexidade do gênero, que se distingue por sua convergência de dimensões artísticas, performáticas, tecnológicas e mercadológicas (CALDAS, 2013). Diferentes termos podem ser atribuídos ao videoclipe, dependendo do enfoque teórico. O vídeo musical enfatiza a centralidade da música e a inserção do produto em grades televisivas (BARRETO, 2005). O videoclipe destaca a importância do suporte de exibição e remete à ideia de montagem e associação de elementos. Já o clipe promocional possui função comercial, atuando como material de divulgação de singles e álbuns. O termo clipe, por sua vez, é genérico, podendo se referir a aspectos tecnológicos e diferenciá-lo de vídeos, cinema e outras mídias digitais (BARRETO, 2005). Barreto (2005) observa que o vídeo deixou de ser apenas um dispositivo de registro e passou a constituir um sistema de expressão: “O caráter textual, o caráter de escritura do vídeo se sobrepõe lentamente à sua função mais elementar de registro” (BARRETO, 2005, p. 16). O nascimento do videoclipe está intimamente relacionado aos avanços tecnológicos que possibilitaram a sincronização de

som e imagem, tanto no cinema quanto na televisão e no vídeo doméstico (SOARES, 2013). Soares introduz os conceitos de áudio-visão e áudio-imagem: a primeira consiste na experiência simultânea de ver e ouvir, integrando os sentidos humanos e permitindo projeções mentais complexas (CHION, 1994); a segunda estabelece normas relacionais entre imagem e som, criando novas formas de percepção e leitura audiovisual (SOARES, 2013). Mesmo o cinema mudo contava com acompanhamento musical ao vivo, e a introdução da trilha sonora sincronizada ampliou as possibilidades expressivas do audiovisual. A tecnologia Vitaphone, utilizada em *Singer Jazz* (1927), marcou o primeiro filme com imagem e som sincronizados, permitindo que o cinema musical se desenvolvesse e influenciasse o surgimento dos videoclipes (CALDAS, 2013).

2.2 Primeiras experiências e evolução histórica

Os primeiros protótipos de videoclipes datam do final do século XIX. George Thomas, com *The Little Lost Child*, produziu slides pintados à mão exibidos enquanto músicos executavam a música ao vivo, configurando um primeiro ensaio de articulação audiovisual (AMORIM, 2008). Já Oskar Fischinger, com *Motion Painting No.1* (1949), explorou a animação sincronizada à música, criando imagens abstratas em consonância com instrumentos musicais específicos, aproximando-se da concepção moderna de videoclipe (HOLZBACH, 2010). Na década de 1940, tecnologias como as vitrolas de fichas visuais possibilitaram exibições musicais em clubes, bares e restaurantes, antecipando a experiência de dispositivos portáteis e telas digitais. Tais tecnologias influenciaram a percepção de espectadores, conectando imagens e sons de forma inovadora (SOARES, 2004). Nos anos 1950, a popularização do Rock and Roll e o fortalecimento da televisão como meio de difusão musical impulsionaram a produção de videoclipes. Artistas como Madonna e U2 exemplificam a integração da música com representações visuais, tornando os videoclipes quase tão relevantes quanto os lançamentos fonográficos (JANOTTI, 2003). Holzbach (2010) identifica três características estruturais essenciais do videoclipe: a veia televisiva, a sincronização som-imagem e a narrativa particular. A televisão proporcionou individualização, criando experiências sensoriais intensas e estimulando uma estética fragmentada, com cortes rápidos e montagem dinâmica. A música, interdependente da imagem, se mantém como elemento central e estruturante do gênero.

2.3 A consolidação do videoclipe com a MTV

O lançamento da MTV nos Estados Unidos, em 1981, consolidou o videoclipe como produto cultural e comercial (SOARES, 2013). O primeiro videoclipe exibido, Video Killed the Radio Star (The Buggles), marcou a transição do rádio para a televisão como veículo de divulgação. Produções como Thriller (Michael Jackson, 1984) mostraram o potencial cinematográfico e comercial do videoclipe (CALDAS, 2013). No Brasil, a chegada da MTV em 1990 abriu espaço para artistas nacionais e internacionais. Pioneiros como Marisa Monte e Paralamas do Sucesso tiveram videoclipes amplamente divulgados, enquanto programas como Labo B incentivaram produções independentes (POVOAS, 2009). Além disso, programas de canais abertos, como Clip Trip (Gazeta) e Clip Clip (Globo), expandiram a difusão audiovisual. A produção brasileira seguiu o chamado “Padrão Globo”, caracterizado por elevado investimento, qualidade estética e inovações técnicas (SOARES, 2013). Videoclipes como América do Sul (Ney Matogrosso) consolidaram debates sobre narrativa, estética e produção audiovisual, mostrando a tensão entre produções padronizadas e independentes.



3. Frame do videoclipe “ Video Killed the Radio Star” do grupo The Buggles.



4. Frame do videoclipe “Thriller” do artista Michael Jackson.



5. Frame do videoclipe “Segue o seco” da artista Marisa Monte.



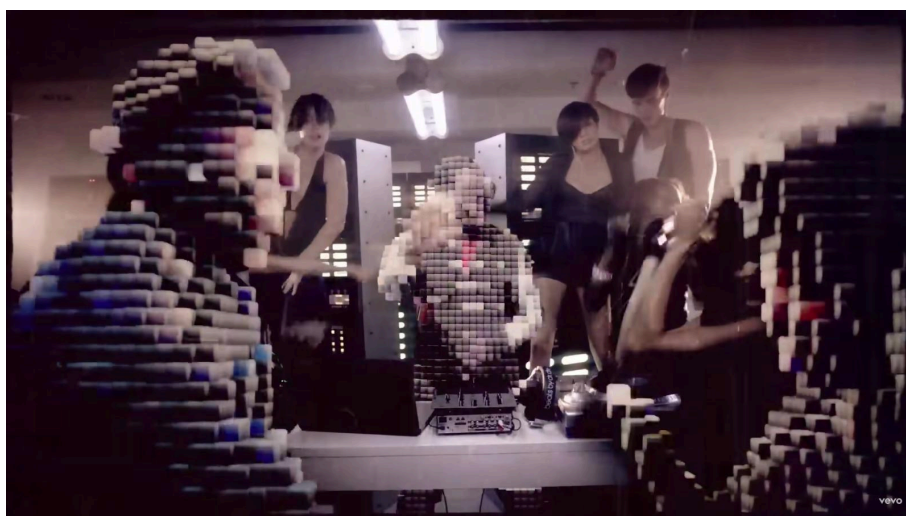
6. Frame do videoclipe “Uma brasileira” de Paralamas do sucesso.



7. Frame do videoclipe “América do Sul” de Ney Matogrosso.

2.4 Novos rumos na era digital

A partir dos anos 2000, a internet alterou radicalmente a produção e o consumo de música e vídeo. O compartilhamento digital via Napster (1999) e o surgimento do YouTube (2005) democratizaram o acesso e possibilitaram novas formas de experimentação audiovisual (CALDAS, 2013; BEIGUELMAN, 2013). Plataformas digitais propiciaram a criação de videocliques interativos, como The Time/Dirty Bit (Black Eyed Peas) e Skankplay (Skank), caracterizados por experimentações narrativas, estéticas e sensoriais inéditas (CALDAS, 2018). Além disso, a transição do físico para o digital impactou diretamente o modelo de negócios das gravadoras, ampliou o alcance cultural e permitiu maior participação do público na produção audiovisual, configurando uma nova era para o videoclipe, em que estética, narrativa e tecnologia se fundem com o contexto digital (AMORIM, 2008).



8. Frame do videoclipe “The time/Dirty bit” do grupo Black Eyed Peas.



9. Frame do videoclipe “De Repente” do grupo Skank.

3. Realização

Esse capítulo está dividido entre os departamentos de Direção, Direção de Fotografia e Direção de Produção, explicaremos nossas referências iniciais e o que nos foi proposto pelas pessoas que integram essas áreas, fazendo dessa construção coletiva e ao mesmo tempo alinhada em suas diversas formas de criação.

Aqui ficarão explícitos todos os temas discutidos anteriormente neste trabalho, que tiveram que ser estudados não apenas por nós, diretores, mas pelo artista e pelas pessoas envolvidas na realização do videoclipe, trazendo olhares diferentes construídos a partir das subjetividades de cada uma e que colaboraram com o aprofundamento dos conceitos.

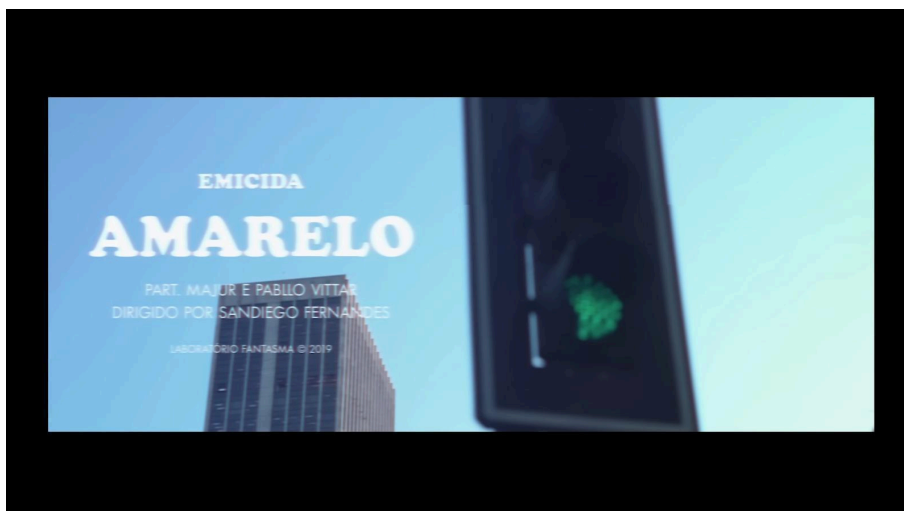
3.1 Direção

A concepção do projeto surgiu do diálogo constante entre nós, diretores, e o artista André Blves, garantindo que a narrativa visual emergisse organicamente de sua realidade e expressão artística. Todas as deliberações criativas - desde a ausência de direção de arte até as escolhas de fotografia e som - foram construídas coletivamente, sempre com o compromisso de manter a autenticidade da história que queríamos mostrar.

O projeto foi desenvolvido com recursos limitados, o que demandou soluções criativas e o engajamento de uma equipe comprometida com a proposta. Contamos com profissionais próximos que acreditaram na importância de documentar a trajetória de um artista periférico de Aracaju, priorizando a potência narrativa sobre orçamentos elevados.

Embora o videoclipe siga uma estrutura narrativa ancorada no cotidiano real, incorporamos elementos experimentais na montagem, especialmente na transição entre os momentos de rotina de trabalho e os de explosão criativa. Nossas referências foram reconstruídas a partir da realidade sergipana, buscando capturar o ritmo e a pulsão da juventude periférica que encontra na arte sua forma de resistência.

Uma referência fundamental foi a estética de trabalhos como "Amarelo" do Emicida, que combina documentário e performance musical, mas adaptada à realidade urbana de Aracaju. Optamos por locações reais que compõem o cotidiano de Blves, seguindo a estética documental de "Notícias de uma Guerra Particular" (1999), de João Moreira Salles e Kátia Lund, onde a câmera captura a poesia e a crueza dos espaços urbanos periféricos sem artificialismos - seu quarto, as ruas do bairro do Jabotiana, o ponto de ônibus, o rio ao entardecer - sem artificialismos ou construções alegóricas. A cidade aparece em sua textura crua, como palco e personagem da narrativa.



10. Frame do videoclipe “Amarelo” do artista Emicida.



11. Frame do filme “Notícias de Uma Guerra Particular” da cineasta Kátia Lund.

André Blves não interpreta um personagem, mas sim a si mesmo em sua complexidade: o técnico de internet, o poeta das batalhas de rima, o artista que divide-se entre sobrevivência e vocação. Sua atuação é naturalista, quase documental, contrastando com momentos de performance onde a linguagem corporal se intensifica para expressar a catarse criativa. Essas transições entre o natural e o performático foram construídas através de um trabalho sensorial que conecta a musicalidade do rap com os movimentos orgânicos do artista.

Para as cenas de performance, desenvolvemos uma escala de intensidade emocional que varia conforme o avanço narrativo - da contenção das cenas de ida para o trabalho à libertação das cenas contemplativas. A trilha sonora, a música "Atura ou Surta", foi

desconstruída em camadas que acompanham essa progressão, iniciando com elementos minimalistas e evoluindo para batidas densas de boom bap que dialogam com os ruídos urbanos.

Um contraponto significativo ocorre na cena final no rio, onde Blves encontra um momento de transcendência criativa. A paisagem aberta do manguezal contrasta com os espaços confinados do cotidiano e o cenário urbano, assim como a suavidade dos movimentos nessa cena contrasta com a rigidez dos gestos técnicos do trabalho. Esta sequência sintetiza a dualidade central do projeto: o tensionamento entre enclausuramento e libertação.



12. Frame retirado das imagens brutas da gravação na beira do rio.

As propostas aqui descritas foram se delineando ao longo de um processo aberto e dialógico, onde escutamos ativamente as contribuições de todos os envolvidos. Esta prática colaborativa foi essencial para que o projeto mantivesse sua autenticidade e conseguisse traduzir, com integridade, a realidade complexa de um artista que resiste criando na periferia de Aracaju.

3.2 Direção de Fotografia

Como a necessidade de priorizar a máxima eficiência técnica e criativa com recursos limitados. A proposta centrou-se no aproveitamento estratégico da iluminação natural, utilizando as variações de luz ao longo do dia — do amanhecer ao entardecer — como ferramenta narrativa e estética. As locações foram escolhidas entre espaços urbanos característicos da rotina do artista, o que, devido à abordagem de registro realista por nós adotada, trouxe autenticidade à narrativa e reforçou a identidade cultural do artista.

“Em 10 de agosto de 2025, atuei como Diretor de Fotografia na gravação do videoclipe musical filmado nas ruas de Aracaju/SE. Minha abordagem centrou-se na integração da luz natural como elemento narrativo primordial, explorando as variações de iluminação ao longo do dia — desde a suavidade da manhã até a dramaticidade do entardecer — para conferir diversidade estética e dinamismo às imagens. Tecnicamente, priorizei o controle de exposição, a composição visual e o equilíbrio cromático, sempre alinhando essas escolhas à proposta artística do projeto. A experiência demandou adaptação constante às condições externas e tomada de decisões ágeis, reforçando a importância do preparo técnico e da sensibilidade criativa para garantir a qualidade visual e a coerência da narrativa.

A realização do projeto de fotografia foi conduzida em estreita colaboração com a direção, desde o planejamento até a execução. Realizamos previamente o mapeamento das locações, definimos enquadramentos e movimentos de câmera em sintonia com a narrativa proposta, e mantivemos comunicação constante durante as filmagens para assegurar alinhamento criativo. A equipe trabalhou de forma integrada, com a direção de fotografia adaptando-se às demandas narrativas e à visão dos diretores, enquanto estes incorporavam as possibilidades técnicas e estéticas sugeridas pela fotografia. Essa sinergia permitiu não apenas a concretização do produto audiovisual, mas também enriqueceu o processo criativo, resultando em um trabalho coeso que equilibrou a liberdade artística e a intencionalidade narrativa.”

Trecho retirado do relatório do Dir. de Fotografia Clecio Martins

3.2.1 Decupagem

A decupagem adotada no projeto caracteriza-se por uma abordagem clássica, privilegiando planos fixos e movimentos de câmera restritos, com o objetivo de posicionar a câmera como um observador neutro e contemplativo da narrativa. Essa opção estética reforça o caráter de registro verossímil do videoclipe, enfatizando a relação entre o personagem e seu entorno urbano. A estrutura temporal linear, articulada por meio de uma sequência de ações cotidianas, simula a percepção de espectadores acidentais, conferindo autenticidade à representação da rotina artística. A manutenção do foco no protagonista, com desfoque seletivo do fundo, amplifica o isolamento emocional do personagem, enquanto planos mais abertos em momentos de maior movimentação permitem que a expressividade seja transmitida pela corporalidade e contexto.



13. Frame retirado das imagens brutas da gravação na rua.

3.2.2 Lentes

A seleção de equipamentos óticos foi fundamental para concretizar a dualidade entre amplitude contextual e intimidade narrativa proposta pelo projeto. Para as cenas externas, utilizou-se a Lente Sony E PZ 18-105mm F/4 G OSS, cuja versatilidade focal permitiu capturar planos amplos e imersivos, destacando a relação do personagem com a paisagem urbana. Sua abertura constante F/4 garantiu consistência luminosa mesmo em variações de luz natural, enquanto a estabilização óptica (OSS) assegurou fluidez em enquadramentos fixos e leves movimentos. A amplitude angular (18mm) reforçou a sensação de observação distanciada, enquanto a capacidade de zoom (até 105mm) permitiu o isolamento seletivo do protagonista em meio ao cenário.

Para cenas de maior proximidade emocional e interioridades, optou-se pela Lente Tamron 17-70mm F/2.8 Di III-A VC RXD, cuja abertura larga (F/2.8) possibilitou maior controle de profundidade de campo e desfoque de fundo (bokeh), essencial para destacar expressões faciais e detalhes subjetivos. Sua distância focal média (70mm) favoreceu planos fechados com distorção mínima, conferindo naturalidade às cenas de intimidade. A tecnologia de estabilização (VC) e a qualidade ótica superior permitiram trabalhar com pouca luz sem comprometer a nitidez, enquanto a faixa focal versátil (17-70mm) facilitou transições suaves entre planos abertos e fechados durante sequências dinâmicas.

A combinação dessas lentes permitiu equilibrar a grandiosidade do espaço público (Sony 18-105mm) com a vulnerabilidade e subjetividade do indivíduo (Tamron 17-70mm),

articulando técnica e narrativa de forma coerente com a proposta ancorada no cotidiano real do artista.

3.2.3 Profundidade de campo

A profundidade de campo foi manipulada de forma estratégica para articular camadas de significado narrativo. No ambiente interno — o quarto do artista —, utilizou-se alta profundidade de campo para garantir nitidez total aos objetos cênicos, que funcionam como referências identitárias e simbólicas. Já nas exteriores, empregou-se uma baixa profundidade de campo menor para destacar o protagonista do cenário, destacando-o como figura central em meio ao fluxo urbano, mas sem desconectá-lo completamente do contexto. Essa oscilação reforça a tensão entre individuação e pertencimento.



14. Frame retirado das imagens brutas da gravação no quarto de Blves.

3.2.4 Razão de aspecto

A opção pela razão de aspecto 16:9 justifica-se pela sua capacidade de equilibrar linguagem cinematográfica e contemporaneidade visual. Este formato permite enquadramentos amplos o suficiente para contextualizar a cidade como personagem, sem perder o foco no drama humano em primeiro plano. Simbolicamente, a horizontalidade da imagem remete tanto à liberdade ambicionada pelo artista quanto à sensação de aprisionamento inerente à vida urbana, criando uma dicotomia visual que ecoa o conflito narrativo.

3.2.5 Qualidade da imagem

Abraçou-se intencionalmente uma estética que incorpora ruído, flare e granulação como elementos textuais e afetivos. Essas imperfeições técnicas não apenas conferem urgência e crueza documental à imagem, como também humanizam a narrativa, aproximando-a de uma experiência sensorial e memória visual. Essa opção dialoga com propostas cinematográficas que valorizam a materialidade da imagem como ferramenta expressiva.



15. Frame retirado das imagens brutas da gravação da beira do rio.

3.2.6 Movimentos de câmera

A câmera permanece majoritariamente fixa ao longo das sequências externas, reforçando a ideia de observação impassível e permitindo que a ação transcorra em naturalidade. A exceção ocorre na cena interna, onde um travelling vertical ascendente — do chão até o rosto do artista adormecido — introduz um momento de subjetividade e transição entre o sonho e a vigília. Este movimento único serve como eixo de virada narrativa e emocional.

3.2.7 Iluminação

A abordagem de iluminação no videoclipe fundamenta-se na exploração da luz natural como elemento narrativo e emocional. Nas sequências externas, privilegiou-se a utilização da

luz solar em suas variações ao longo do dia, capturando desde a suavidade difusa da manhã até a dramaticidade do entardecer. Essa opção não apenas reforça a passagem do tempo, mas também articula-se com os estados psicológicos do personagem, refletindo sua jornada interior por meio de contrastes e nuances luminosas.

No ambiente interno, optou-se por uma iluminação predominantemente natural e difusa, proveniente de uma fonte matinal filtrada por uma cortina de tecido claro. Essa solução conferiu ao quarto uma qualidade de luz suave e homogênea, criando uma atmosfera introspectiva e ao mesmo tempo poética. O contraste tonal foi estrategicamente construído por meio do jogo entre a friidez azulada da luz exterior indireta e o calor sutil dos raios matinais que penetram suavemente no ambiente. Essa dicotomia cromática simboliza a transição entre o repouso e o despertar — tanto físico quanto criativo —, reforçando a dualidade entre melancolia e esperança, tema central da narrativa.

A opção pela luz natural em ambos os contextos alinha-se à estética natural proposta, conferindo autenticidade e organicidade às imagens, ao mesmo tempo que sublinha a relação entre o indivíduo e seu entorno.



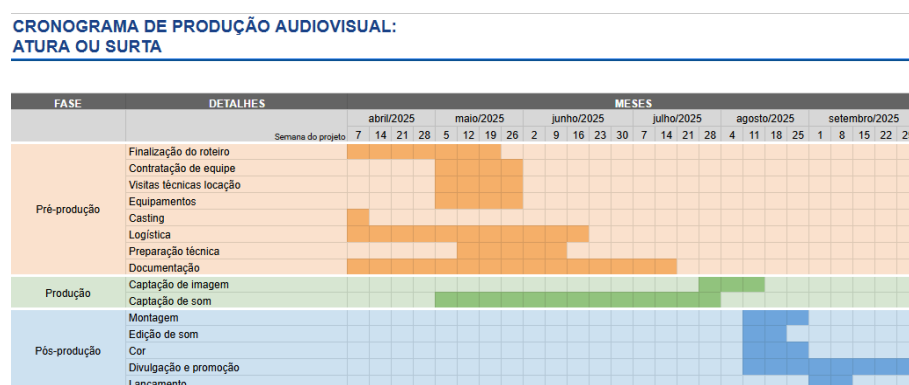
16. Frame retirado das imagens brutas da gravação na praça.

3.3 Direção de produção

Este capítulo tratará das etapas de produção desde a Pré Produção até a Pós Produção, de forma que possamos demonstrar com auxílio da realização, os processos que abrangeram o projeto do videoclipe.

3.3.1 Pré-Produção

Conforme anteriormente mencionado, a concepção deste projeto derivou da necessidade de adaptar uma proposta inicialmente mais ampla e elaborada a um formato viável para uma equipe reduzida e com restrições orçamentárias significativas. A etapa de pré-produção demandou extenso planejamento devido à limitada disponibilidade dos envolvidos, em especial do artista André Blves, cuja escala de trabalho 6x1 e eventual plantão aos domingos frequentemente impossibilitaram encontros presenciais, resultando na dependência de reuniões online para avanços decisórios.



17. Cronograma, fonte dos autores.

Atividade geral	Etapas	Descrição	Início	Fim
	Pré-produção	Finalização do roteiro	07/04/2025	25/5/2025
	Pré-produção	Contratação de equipe	05/05/2025	31/05/2025
Logística	Pré-produção	Visitas técnicas locação	05/05/2025	31/05/2025
Logística	Pré-produção	Definição e organização de equipamentos	05/05/2025	31/05/2025
Elenco	Pré-produção	Seleção do ator	07/04/2025	14/04/2025
Logística	Pré-produção	Contratação de serviços de alimentação e transporte para elenco e equipe durante o set	07/04/2025	22/06/2025
Preparação técnica	Pré-produção	Ensaaios com o elenco e a equipe para gravações	12/05/2025	22/06/2025
Documentação	Pré-produção	Elaboração, coleta e organização de documentos necessários para realização do projeto (ex.: contratos, termos de cessão, autorizações, etc.)	07/04/2025	20/07/2025
	Produção	Captação de imagem	28/07/2025	12/08/2025
	Produção	Captação de som	05/05/2025	30/07/2025
Montagem	Pós-produção	Edição e montagem das imagens do filme	11/08/2025	31/08/2025
Mixagem	Pós-produção	Edição de som	11/08/2025	18/08/2025
Cor	Pós-produção	Trabalho de cor do filme	11/08/2025	31/08/2025
Comunicação	Pós-produção	Divulgação e promoção através de mídias	11/08/2025	30/09/2025
	Pós-produção	Lançamento	01/09/2025	05/09/2025

18. Cronograma, fonte dos autores.

Outro fator determinante foi o processo de finalização da música, que incluiu a produção instrumental (beat) e a gravação vocal – etapas fundamentais para definir a duração e o ritmo do videoclipe. Com a letra quase finalizada, foi possível iniciar a elaboração do roteiro, que por sua vez orientou a definição estética e os parâmetros de produção e custeio. A opção pela abordagem de registro realista consolidou-se nessa fase, direcionando as escolhas visuais e narrativas.

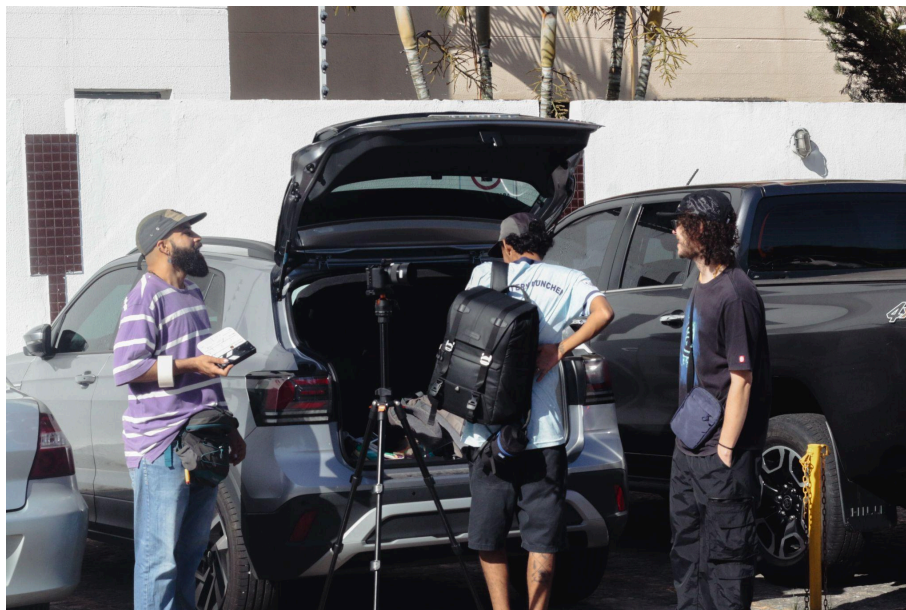
A logística de gravação mostrou-se particularmente desafiadora: o domingo emergiu como único dia compatível com a agenda de toda a equipe, exigindo a concentração das filmagens em uma única diária. Essa condição demandou rigoroso cronograma e a previsão de um dia adicional reserva para eventualidades como refilmagens ou substituição de takes comprometidos. Para viabilizar a diária extensa, estabeleceu-se uma parceria com o Restaurante Espelunca, que forneceu 10 refeições – 7 para a equipe técnica e 3 para os familiares de Blves (sua mãe e dois irmãos) –, reduzindo significativamente os custos com alimentação e garantindo condições adequadas de trabalho.

Em paralelo, realizou-se a organização de contratos de locação (especialmente no que concerne à residência do artista) e visitas técnicas a ambientes externos, como praças, percursos urbanos e áreas litorâneas. Tais visitas permitiram testes de enquadramento e posicionamento de câmera, inicialmente realizados com lente fixa de 50mm, mas que evidenciaram a necessidade de equipamentos com maior versatilidade focal e controle de profundidade de campo para cenas abertas.

Por fim, a visita ao quarto de Blves revelou um ambiente ricamente caracterizado por elementos autobiográficos e culturais – discos, livros, cadernos, pôsteres e quadros –, os quais foram integrados à narrativa sem intervenções cenográficas significativas. Essa decisão reforçou o compromisso com a autenticidade, valorizando a veracidade do espaço e a identidade visual orgânica do projeto.

3.3.2 Gravações

Com a diária de filmagem agendada para domingo, 10 de agosto de 2025 – coincidindo com o Dia dos Pais –, monitoramos previamente as condições meteorológicas, que se mostraram favoráveis à medida que a data se aproximava. O dia ensolarado proporcionou condições ideais para as gravações externas, garantindo estabilidade luminosa e consistência visual às sequências. A equipe reuniu-se às 7:00h na primeira locação, residência de Blves, onde foram realizados os procedimentos técnicos preliminares: configuração de câmeras, verificação de baterias, formatação de cartões de memória e revisão da ordem do dia com toda a equipe.



19. Chegada da equipe no set, foto: Clara Ribeiro.



20. Diretores e diretor de fotografia conferindo boletim, foto: Clara Ribeiro.



21. Imagem da mesa da alimentação fornecida no set, foto: Clara Ribeiro.

As gravações da manhã transcorreram sem complicações, mas exigiu-se uma pausa programada entre 10:30h e 12:00h devido ao compromisso profissional de Blves, que se encontrava de plantão. Aproveitamos esse intervalo para capturar imagens de apoio no entorno da locação e retirar as refeições fornecidas pelo Restaurante Espelunca. Após o almoço e o retorno do artista, as gravações foram retomadas, concluindo-se sem contratemplos técnicos ou operacionais. A despeito da diária extensa, todos os planos previstos foram capturados conforme planejado, resultando em um material bruto completo como havíamos planejado.

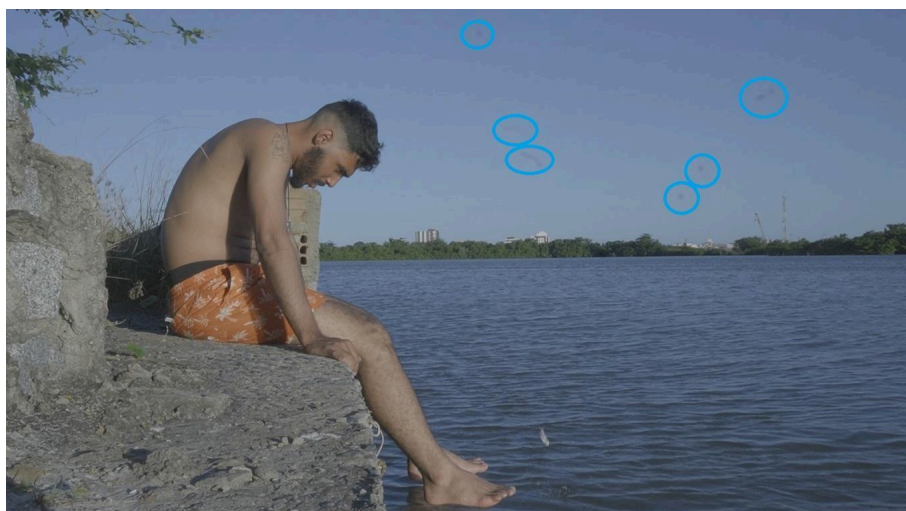
3.3.3 Pós-Produção

Na segunda-feira, 11 de agosto de 2025, os diretores reuniram-se para realizar a triagem do material bruto e iniciar a seleção de takes, além de esboçar a estrutura de montagem. Durante a análise do primeiro arquivo, foi detectada uma mancha translúcida e leve em determinados takes, o que gerou inicialmente apreensão. A verificação de um segundo arquivo revelou a mesma anomalia, enquanto um terceiro arquivo apresentou-se livre do defeito, resultando em preocupação quanto à integridade do material. Mediante inspeção sistemática de todos os arquivos, identificou-se que o problema não era originário das lentes, mas sim de uma partícula de sujeira no leitor óptico da câmera, que afetou apenas parte das gravações.

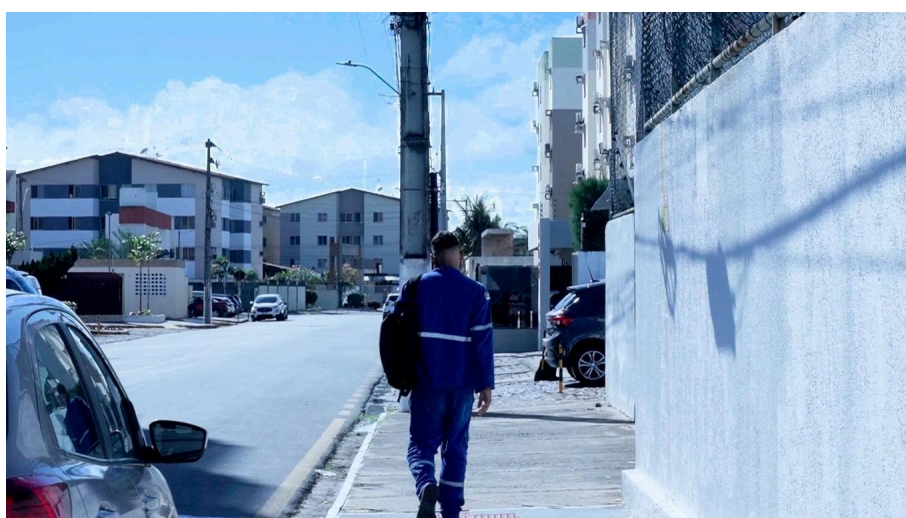
Diante da possibilidade de necessidade de regravar os takes comprometidos, consultou-se o editor e montador, que propôs duas soluções técnicas viáveis. Em uma sessão inicial de montagem, testou-se um processo de correção no software Adobe After Effects: inicialmente, as imagens foram estabilizadas utilizando o Catalyst Browse; em seguida, as áreas afetadas pela mancha foram identificadas e isoladas por meio de máscaras com tracking de movimento; aplicou-se, então, a ferramenta Content Aware Fill para reconstruir digitalmente o fundo, preenchendo as lacunas de forma coerente com o contexto visual. Alternativamente, considerou-se a opção de exportar frames específicos, tratá-los individualmente no Adobe Photoshop com a mesma técnica de preenchimento inteligente, e reintegrá-los à sequência.



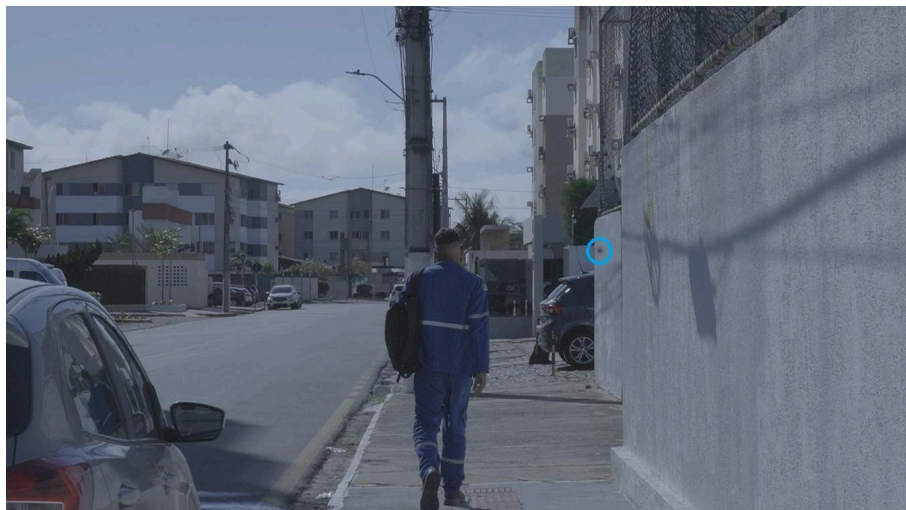
22. Imagem do frame comparativo 1, Fonte: arquivos brutos das gravações da última versão da pós.



23. Imagem do frame comparativo 2, Fonte: frame retirado brutos das gravações.



24. Imagem do frame comparativo 3, Fonte: frame retirado da última versão da pós.



25. Imagem do frame comparativo 4, Fonte: arquivos brutos das gravações.

Graças à expertise do editor e aos recursos de pós-produção digital, os takes inicialmente considerados comprometidos foram recuperados com sucesso, preservando a continuidade visual e a qualidade técnica do projeto. Essa solução não apenas evitou a necessidade de ressincronização ou regravação, mas também demonstrou a eficácia de métodos digitais avançados na correção de imperfeições técnicas em produções audiovisuais.

Foram confeccionados, adicionalmente, os cards de divulgação do videoclipe para Stories no Instagram, considerando que a música será previamente lançada no Spotify, enquanto o videoclipe será disponibilizado posteriormente no YouTube. As datas de lançamento serão definidas de forma distinta, uma vez que a finalização do produto audiovisual permitirá a avaliação de sua submissão a mostras e circuitos de cinema que incluem a modalidade videoclipe em suas programações. Deste modo, o lançamento público poderá ser deliberadamente retardado para atender a requisitos de exclusividade inerentes a tais eventos, assegurando a adequada circulação do trabalho em contextos curatoriais especializados antes de sua disponibilização em plataformas de acesso aberto.



26 e 27. Imagens feitas para card de divulgação de lançamento, fotos: Clara Ribeiro, arte: Iana Almeida



28 e 29. Imagens feitas para cards de divulgação de lançamento, fotos: Clara Ribeiro, arte: Iana Almeida.

3.3.4 Montagem

O videoclipe adotará uma montagem clássica de tempo linear, onde acompanhamos o personagem em seu fluxo cotidiano enquanto o mundo ao redor evolui organicamente. A narrativa se constrói através de cortes que alternam entre a ação central do protagonista e pequenos eventos paralelos do ambiente - pessoas transitando, a luz mudando ao longo do dia, detalhes urbanos que marcam a passagem do tempo. A música funciona como elemento unificador, ditando o ritmo da edição de forma que cada transição e corte sincronizem naturalmente com as batidas e variações melódicas.

Essa abordagem mantém a linearidade da história enquanto enriquece o contexto, mostrando como a vida continua seu curso independente das ações do personagem. O bairro e a atmosfera dos ambientes ganham presença orgânica, tornando-se quase personagens secundários que complementam a narrativa sem necessidade de diálogos ou explicações. A câmera captura tanto o protagonista em seu trajeto quanto os lampejos de vida ao seu redor,

criando um mosaico vibrante onde o tempo passa de maneira sensível e palpável, sempre guiado pelo pulso musical que estrutura todo o ritmo visual.

4. Considerações finais

A experiência de co-dirigir este projeto representou um marco significativo em nossa trajetória acadêmica. Pela primeira vez, assumimos integralmente a liderança na equipe de direção de uma produção audiovisual, posição que não tínhamos ocupado anteriormente em nossas participações em distintas funções técnicas durante a graduação. Essa transição demandou um processo de adaptação e aprendizado, mas revelou-se profundamente enriquecedora ao nos permitir idealizar, planejar e executar um produto audiovisual completo.

A realização do videoclipe "Atura ou Surta" reforçou a carência de mecanismos de fomento à produção audiovisual independente, especialmente para projetos emergentes. Inúmeras propostas com potencial artístico relevante, desenvolvidas no ambiente universitário, permanecem à margem dos editais de incentivo. Em nosso caso específico, a única remuneração técnica foi destinada ao editor e montador, Marcus Hora, cuja expertise profissional consideramos indispensável para garantir a qualidade final do produto. Esta realidade evidencia a precariedade estrutural que obriga muitos realizadores a recorrerem a alternativas como rifas e financiamento coletivo – prática que gera incerteza constante sobre a viabilidade financeira das produções.

A superação dessas limitações foi possível graças à colaboração de parceiros que acreditaram no projeto e à aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos ao longo da formação na Universidade Federal de Sergipe. Contudo, é crucial salientar que, ao transicionarmos para o mercado profissional, enfrentaremos desafios ampliados: a necessidade de retorno financeiro torna-se imperativa, assim como a profissionalização de toda a cadeia produtiva. O drama vivenciado por artistas como Blves – entre a criação artística e a sustentabilidade material – passa a ser também nosso.

Este projeto consolida-se, assim, não apenas como uma realização acadêmica, mas como um manifesto sobre a urgência de políticas culturais mais inclusivas e o amadurecimento da cena audiovisual sergipana. Seguimos na certeza de que a experiência aqui adquirida será fundamental para nossos futuros trabalhos e projetos, que almejam conciliar excelência artística e viabilidade econômica.

5. Referências

5.1 Referências bibliográficas

- AURÉLIO, Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 4ª ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- BARRETO, Paulo. Vídeo: do analógico ao digital. São Paulo: Senac, 2005.
- CALDAS, Waldenyr. O videoclipe no Brasil: história, linguagem e mercado. São Paulo: Editora Senac, 2013.
- CALDAS, Waldenyr. Cultura e música popular: um estudo sobre a indústria cultural. São Paulo: Ateliê Editorial, 2018.
- CHION, Michel. Audio-Vision: Sound on Screen. New York: Columbia University Press, 1994.
- EISENSTEIN, Sergei; PUDOVKIN, Vsevolod; ALEXANDROV, Grigori. "Declaração sobre o som" (1928). In: Teoria do cinema. São Paulo: Editora da USP, 2002.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. Teoria das Cores (1810). São Paulo: Nova Alexandria, 1993.
- HOLZBACH, Aline. A estética do videoclipe: história e linguagem. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- JANOTTI JR., Jeder. As melodias da mudança: música, mídia e novas tecnologias. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte (1911). São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- POVOAS, Mauro. MTV Brasil: a história da música na TV. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009.
- SOARES, Thiago. Regimes audiovisuais: som e imagem no cinema e na televisão. São Paulo: Annablume, 2013.

5.2 Referências filmicas

2001: Uma Odisseia no Espaço (Stanley Kubrick, 1968)
América do Sul - Ney Matogrosso (Videoclipe)
AmarElo - Emicida (Videoclipe, 2019)
Birdman (Alejandro González Iñárritu, 2014)
Clube da Luta (David Fincher, 1999)
Garota Sombria Caminha Pela Noite (Ana Lily Amirpour, 2014)
Hotel Chevalier (Wes Anderson, 2007)
Kill Bill (Quentin Tarantino, 2003)
Noite Escura (Thiago B. Mendonça, 2019)
Notícias de uma Guerra Particular (João Moreira Salles e Kátia Lund, 1999)
O Regresso (Alejandro González Iñárritu, 2015)
Santiago (João Moreira Salles, 2007)
Segue o Seco - Marisa Monte (Videoclipe)
Skankplay - Skank (Projeto interativo)
The Time (Dirty Bit) - Black Eyed Peas (Videoclipe)
Thriller - Michael Jackson (Videoclipe, 1984)
Uma Brasileira - Paralamas do Sucesso (Videoclipe)
Video Killed the Radio Star - The Buggles (Videoclipe, 1981)

6. Anexos

6.1 Roteiro

ATURA OU SURTA

Um roteiro de:

Igor de Almeida

Matheus dias

Julho de 2025

Aracaju - SE

1. INT. QUARTO DE BLVES - DIA

Quarto bagunçado, percorremos seu interior, os objetos espalhados pelo quarto, quadros, pinturas, discos e livros. Ao chegar à cama, vemos Blves, deitado, enrolado num lençol na cama no canto do quarto.

MÚSICA COMEÇA A TOCAR!

Vemos a tela do celular acender e Blves acordar. Ele abre os olhos, olha para o celular, desliga o despertador, traz o celular para perto e antes de levantar da cama, segura o pingente de seu colar, uma moeda da sorte, levanta e caminha em direção à porta, pega uma toalha pendurada e sai do quarto.

inserts de imagens filmadas externamente simbolizando a passagem de tempo.

2. EXT. PORTARIA DO CONDOMÍNIO - DIA

Dentre as grades do portão vemos Blves saindo do condomínio com seu uniforme azul de trabalho, ele passa pelo portão e ao sair do condomínio olha para os lados e segue seu caminho.

3. EXT. RUA - DIA

Blves segue seu caminho em direção ao ponto de ônibus, percorre as calçadas em direção a uma avenida movimentada até chegar em seu destino.

4. EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA

Blves chega ao ponto de ônibus, podemos ver que o sol está forte pois o tempo todo acompanhando ele de testa franzida, ele para no ponto de ônibus que está vazio, aguarda alguns instantes e o ônibus atrasado não chega, acende um cigarro, percorre o ponto de ônibus inquieto, até que avista o ônibus, o ônibus finalmente chega até Blves.

inserts de inserts de imagens filmadas externamente simbolizando a passagem de tempo.

5. EXT. PRAÇA - DIA

Visivelmente cansado, Blves chega numa praça bastante arborizada após o trabalho, tira a parte de cima do uniforme fica sem camisa, podemos ver a presença de seu amuleto, ele pega seu caderno de notas onde passa alguns momentos descansando enquanto lê suas anotações.

6. EXT. BEIRA DO RIO - DIA

Vemos Blves sentado à beira do rio, o fim de tarde se aproxima, o vemos admirar a beleza do rio, vemos o manguezal e prédios ao fundo, Blves admira o pôr do sol à medida que o fim de tarde vai chegando ao fim.

[FIM]

6.2 Letra

ATURA OU SURTA

André Blues

2025

[VERSO 1]

vários projetos no papel que não viram realidade
e a carência é de recursos como a visibilidade
juntando trocados, no fim do mês reiniciados
e quanto menos você tem, menos você recebe
quanto mais você quer vintém, menos ele te serve
enquanto alguns querem comer, vocês tão atrás de conceito?
ser suficiente é o que define ser perfeito
frieza não é necessariamente um defeito
vivo nesse leito de amargura
lamentando a vida dura
dando outro sentido pro “atura ou surta”
minha vida seria curta se eu tivesse estrutura financeira
visto que nasci pra luta herdeira
a o que nos leva pra doidera
sem certeza do retorno
do alimento, do conforto
pique o homenzinho torto
no dobro do meu esforço para fazer o que é certo
me conserto na medida que escorrego
para a procrastinação
pois as minhas promessas não foram feitas em vão
de antemão peço perdão
se com ti fui vacilão
com meus atos inconsequentes, decorrentes de uma alucinação
peço que não leve a mal
estou tentando ser mais racional
pra ver se dessa fase eu passo
que saco
querer ser natural
com corpo e mente tão prensados

[VERSO 2]

então vamos lá, vamos lá
que uma hora eu vou chegar
só não posso me esquecer
que o segredo é não parar
pra manter é b.o.
o querer que vai dizer
só você tem o dom de fazer acontecer
pra alcançar tem que esticar
se espreguiçar ao acordar
e se alongar pra começar
tudo que busca inventar

ter sua configuração
para trazer mais atenção
sobre o que devemos fazer
desde o agora até morrer
mas comece devagar pra evitar escorregar
quando atingimos o foco não há o que nos segurar
e desde já vos dedico esta mensagem
pra quando jaz não pensar que já foi tarde
não embale que é cedo
o segredo é não ter medo
e encare, seja forte que o futuro é logo ai
a-a-atchim!
se a gripe te pegar
junte limão, gengibre e mel numa panela e faça um chá
é bom, aguça o paladar
hibisco e cranberry pro intestino melhorar
se está muito estressado
recomendo ir pro mato
ou se a rotina te engoliu
vá renovar-se em um rio
a cura vem da natureza, é a mais pura beleza
comparável a proteção de um serafim
enfim,
pense nas consequências
não na ausência
e se foi boa a experiência
é manter e melhorar em sua sequência

6.3 Equipe

Equipe Técnica

Direção Geral: Igor Almeida e Matheus Dias

Direção de Fotografia: Clécio Martins

Assistência de Fotografia: Clara Ribeiro

Artes Gráficas: Iana Almeida

Maquiagem: Igor Almeida e Matheus Dias

Produção Musical: Pedro Braga

Mixagem e Desenho de Som: Pedro Braga

Direção de Produção: Igor Almeida

Produção Executiva: Matheus Dias

Montagem e Edição: Marcus Hora

Elenco

André Blves

6.4 Desenho de Montagem

Ficha de decupagem analítica audiovisual		
1. Dados extrafilmicos		
1.1 Ficha técnica: Título: Atura ou Surta Direção: Igor Almeida e Matheus Dias Ano de produção: 2025 Ano de lançamento: 2025 Duração/metragem: 4min Gênero: Videoclipe Local/país: Brasil Produção: Igor Almeida e Matheus Dias Equipe técnica: Clara Ribeiro, Clécio Martins, André Blves, Igor Almeida, Matheus Dias e Pedro Braga Identidades/elenco: André Blves como André Blves		
1.2 Acervo e disponibilidade: O videoclipe circulará, a partir do seu lançamento, em mostras de circuito cinematográfico e ficará disponível no YouTube, mediante às possíveis restrições de circulação possivelmente impostas por algumas mostras.		
1.3 Levantamento na bibliografia e em fontes correlatas: Fichamento das informações sobre a produção coletadas na bibliografia e em documentação correlata.		
2. Decupagem analítica audiovisual		
IMAGEM	SOM	ANÁLISE
INT. QUARTO – DIA (00min à 1:17min) Plano Próximo, câmera baixa, travelling. Câmera percorre objetos pelo interior do quarto do artista, aproximadamente aos 05 segundos aparecem os intertextos, móveis, objetos pessoais, quadros, desenhos, cadernos espalhados, para no ator e vemos a ação acontecer até que o ator sai de plano. Preferencialmente, tentar enquadrar nesse movimento percorrendo pelo quarto, o máximo de objetos e referências visuais do artista.	MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO	Sugestão de Takes: C7155

<p>INT. QUARTO – DIA</p> <p>Plano Médio, altura média, câmera fixa</p> <p>Câmera no contra plano, vemos o ator saindo do quarto enquanto carrega uma toalha verde. O ator sai do plano.</p>	<p>MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO</p>	<p>Sugestão de takes: C7156</p>
<p>EXT. RUA – DIA (01:17min à 01:27min):</p> <p>Imagens de apoio que simbolizam a passagem do tempo.</p>	<p>MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO</p>	<p>Sugestão de imagens: plantas, vegetação, animais, céu aberto.</p>
<p>EXT. PORTARIA – DIA (01:27min à 01:43min):</p> <p>Plano Aberto, altura média, câmera fixa.</p> <p>Acompanhamos a saída do ator na portaria do condomínio, esperamos a saída do mesmo na célula de segurança da portaria enquanto chega no lado exterior na calçada, olha para os lados e sai do plano.</p>	<p>MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO</p>	<p>Sugestão de Take: C7096</p>
<p>EXT. RUA – DIA (01:43min à 01:53min):</p> <p>De Nuca, altura média, câmera fixa.</p> <p>De costas, vemos o ator caminhando pela calçada, enquanto se afasta da câmera também na calçada até que enxerguemos ele de corpo inteiro se afastando mais e mais.</p>	<p>MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO</p>	<p>Sugestão de Take: C7094</p>

<p>EXT. RUA – DIA (01:53min à 02:06min): Plano Geral, altura média, câmera fixa. Podemos ver o ator caminhando seguindo sua direção ao ponto de ônibus, ele entra e sai do plano fixo num passo apressado.</p>	<p>MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO</p>	<p>Sugestão de inversão de imagem horizontalmente para que a direção do ator saia da direita para esquerda (o take original sai da esquerda para direita)</p> <p>Sugestão de take: C7100</p>
<p>EXT. RUA – DIA (02:06min à 2:16min): Plano Geral, altura média, câmera fixa. O ator entra em plano visto de corpo inteiro de perfil chegando na calçada. Logo ele segue a rua de costas para a câmera e segue caminhando em direção ao ponto de ônibus.</p>	<p>MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO</p>	<p>Sugestão de take: C7101</p>
<p>EXT. RUA – DIA (2:16min à 2:24min): Plano Geral, altura média, câmera fixa. O ator entra em plano visto de corpo inteiro de perfil, caminha até sair de plano.</p>	<p>MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO</p>	<p>Sugestão de Take: C7102</p>

<p>EXT. RUA – DIA (2:24min à 2:30min): Plano Geral, altura média, câmera fixa. O ator entra em plano visto de corpo inteiro de perfil, caminha olhando para trás na intenção de enxergar seu ônibus e continua andando até sair de plano.</p>	<p>MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO</p>	<p>Sugestão de take: C7105</p>
<p>EXT. PONTO DE ÔNIBUS – DIA (2:30min à 2:45min): Plano Geral, altura média, câmera fixa. O ator já em plano, caminha em direção a câmera que já está no ponto de ônibus enquanto ele se aproxima, chega no ponto até a distância onde conseguimos um enquadramento semelhante a um plano americano, olha em volta enquanto não avista seu ônibus.</p>	<p>MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO</p>	<p>Sugestão de take: C7108</p>
<p>EXT. PONTO DE ÔNIBUS – DIA (2:45min a 3:00min): Plano Geral, altura média, câmera fixa. Do Canteiro, Plano aberto do ator no ponto de ônibus esperando um pouco impaciente seu ônibus, enquanto anda de um lado pro outro no ponto e fuma um cigarro. Avista o ônibus. O take termina com o ônibus cortando o plano, no ponto de ônibus.</p>	<p>MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO</p>	<p>Sugestão de take: C7109</p>

EXT. RUA – DIA (03:00min à 03:07min): Imagens de apoio que simbolizam a passagem do tempo.	MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO	Sugestão de imagens: Canal, trânsito, construções e muros pichados.
EXT. PRAÇA – DIA (3:07min a 3:17min): Meio primeiro plano, altura média, câmera fixa. Vemos o ator entrar em plano da esquerda para direita e sentar na gangorra, ele deixa sua mochila de lado e começa a tirar a camisa	MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO	Sugestão de take: C7139
EXT. PRAÇA – DIA (3:17min a 3:25min): Meio primeiro plano, câmera frontal, altura média, câmera fixa. Vemos o ator continuar o movimento iniciado no plano passado (de perfil), agora o vemos em plano frontal, continuando o movimento e tirando a camisa, enxuga o suor.	MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO	Sugestão de take: C7142

EXT. PRAÇA – DIA (3:25min a 3:32min): Meio primeiro plano, altura média, ator de perfil, câmera fixa. Voltamos para o take onde o Ator já sem camisa pega o caderno de notas e lê durante alguns instantes, até passar a mão no rosto, aparentando cansaço	MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO	Sugestão de take: C7139 (usando o final do take para dar continuidade a cena)
EXT. RUA – DIA (minutagem a definir na montagem): Imagens de apoio que simbolizam a passagem do tempo.	MÚSICA “ATURA OU SURTA” TOCANDO	
EXT. PRAÇA – DIA (minutagem a definir durante montagem): Plano aberto, altura média, câmera fixa. Vemos o ator já sem uniforme sentado à beira do rio onde admira a vista até o pôr do Sol, fade, intertextos aparecem com créditos. FIM.	Música termina.	Sugestão de takes: C7158, C7159, C7168, C7169
Total	NÃO FINALIZADO	3m54s

Referências: Referência de estética imagética, dinâmica e intertextos: Yago Oproprio – La Noche (até aproximadamente 1:45)
https://www.youtube.com/watch?v=aj1AiyER4YA&list=RDaj1AiyER4YA&start_radio=1